

Foto: Niko Júnior

ASSEMBLÉIA GERAL

Os trabalhadores da UFRJ se reúnem em assembléia geral às 10h desta quarta-feira, dia 29, no auditório do CT (bloco A).

INFORMES

- Carreira
- Eleições de delegados para a plenária da Fasubra
- Caso F.S. Mundial
- Proposta de nova data para congresso do SINTUFRJ

Música fora de tom

Diretora da Escola de Música, Harlei Raimundo, ataca de novo. Agora ela interveio na Orquestra Sinfônica da UFRJ e afastou os maestros Ernani Aguiar e André Cardoso. A diretora tem provocado sucessivas crises na unidade. Até quando a escola ficará submetida aos desmandos de Harlei Raimundo? O que a Reitoria está esperando para tomar providências em relação ao assunto? Estaria o comando da UFRJ esperando que a situação na Escola de Música evolua para situações que mergulharam a Faculdade de Direito no fundo do poço e devastaram o HU? *Página 9*



NO CENÁRIO EXUBERANTE DA ESCOLA DE MÚSICA, NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA A ORQUESTRA SINFÔNICA SE REUNIU PELA ÚLTIMA VEZ SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO ANDRÉ CARDOSO



HU: herança maldita

Depois de quase oito anos de gestão Amâncio Paulino, o balanço do que sobrou do mais importante hospital universitário do país é desanimador. Ao adotar o modelo de gestão privada numa instituição pública como solução para captação de recursos, Amâncio afundou a unidade em dívidas. Em dezembro de 2000, a Emergência foi fechada para obras e nunca mais foi reaberta. O professor titular de Cardiologia, Nelson Souza e Silva, defende a realização de uma auditoria. *Página 3*

SINTUFRJ debate o Brasil da crise política

Página 5

Rumo à sede campestre

Página 12

Justiça manda incorporar 3,17%

Página 2

Orçamento da UFRJ é redefinido

Página 4

Editorial

As conseqüências da inconseqüência

Como já informamos, numa investida para tentar suspender o pagamento da parcela complementar dos 28%, que estamos recebendo desde dezembro de 2002, a Advocacia-Geral da União (AGU) manipula a decisão do Tribunal Regional Federal, que trata meramente da legitimidade do Sindicato na ação.

Em algumas universidades onde existem servidores redistribuídos já houve corte, como por exemplo na UFF.

Continuamos a guerra contra a Advocacia-Geral da União para garantir a continuidade do pagamento dos nossos 28%, assim como para conseguir reverter os cortes que foram efetuados.

Ocorre que este ano teremos eleição para a direção do nosso Sindicato, e infelizmente, no intuito de fazer oposição à diretoria, um setor da categoria vem utilizando inconseqüentemente esta questão como instrumento político-eleitoral.

Não vamos aqui recuperar a história da ação dos 28%, tampouco dizer o quanto ela

significa para nossa categoria, pois todos sabemos, e muitos de nós vivemos, as lutas que tivemos ao longo desses anos para garantir essa conquista e mantê-la em nossos contracheques – pois sabemos o que ela significa em nosso orçamento.

Fazemos, sim, um alerta àqueles que se apresentam como alternativa à direção do Sindicato de que esta ação, assim como outras conquistas que nosso Sindicato teve, são conquistas de toda a categoria, e nenhum de nós individualmente tem o direito de utilizar tais conquistas para interesse individual, principalmente quando essas iniciativas podem colocar em risco a manutenção dessas conquistas, como no caso dos 28%.

A responsabilidade e a sensatez de um dirigente sindical na condução de qualquer processo são elementos fundamentais que garantirão integridade e seriedade na luta.

A diretoria

Reunião de Aposentados

Dia 7 de julho, quinta-feira, às 10h, no Espaço Cultural

ATENÇÃO - A reunião do Grupo de Trabalho (GT) Educação do SINTUFRJ, a ser realizada nesta semana, dia 29 de junho, quarta-feira, às 14h, teve o local alterado. Será na sala 01 do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), no campus da Ilha do Fundão.

8º Congresso do SINTUFRJ - Calendário de reuniões

| DATA | UNIDADE | LOCAL | HORÁRIO |
|-----------|------------------------------|-----------------------------|-------------|
| 28/6/2005 | HU | Auditório 4E-44 | 10 horas |
| 28/6/2005 | INST. DE PISQUIATRIA | Auditório Henrique Roxo | 9 horas |
| 28/6/2005 | INST. DE MACROMOLÉCULAS | Auditório da Macromoléculas | 10 horas |
| 28/6/2005 | FCC/BIBLIOTECA/SIBI/EDITORIA | Pedro Calmon | 13 horas |
| 28/6/2005 | INST. DE ECONOMIA | Sala 230 | 15 horas |
| 29/6/2005 | DECANIA DO CCS | Auditório da Biblioteca | 14 horas |
| 30/6/2005 | ALOJAMENTO | Refeitório | 14 horas |
| 30/6/2005 | IGEO | Sala 01/03 | 11 horas |
| 30/6/2005 | INST. DE MATEMÁTICA | Copa do Inst. de Matemática | 14:30 horas |
| 1/7/2005 | INST. DE FÍSICA | Sala 343 | 10 horas |
| 1/7/2005 | HESFA | Salão do Centro de Estudos | 12:30 horas |
| 1/7/2005 | CRECHE | Sala de Movimento | 13 horas |
| 1/7/2005 | FAC. DE FARMÁCIA | Auditório Hélio Fraga | 10 horas |

PR-4 calcula incorporação dos 3,17%

O superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal, Roberto Gambine, informou que chegou na segunda-feira, dia 20 de junho, a ordem da Justiça para a incorporação dos 3,17% aos vencimentos dos trabalhadores da UFRJ que integram a ação do SINTUFRJ.

“Vamos começar a calcular para podermos pôr todo mundo na folha”, disse Gambine, explicando que são 15 mil pessoas no processo. Ele prevê a implantação na folha de julho que sai no início de agosto. A decisão é passível de recurso.

NES: Parecer a caminho do Ministério

Foto: Niko Júnior



Semana passada, depois de duas reuniões entre Reitoria, SINTUFRJ e trabalhadores de natureza especial (NES), dias 21 e 23, finalmente foi concluído o parecer da Procuradoria-Geral da UFRJ necessário para a continuidade na busca pela regularização da situação destes trabalhadores. A vice-reitora, Sylvia Vargas, o chefe de Gabinete, João Eduardo, e o superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal, Roberto Gambine, representaram a Reitoria nos encontros com o SINTUFRJ e com os trabalhadores.

A coordenadora do SINTUFRJ, Neuza Luiza, destacou toda a luta do SINTUFRJ em prol deste segmento. Gambine, por sua vez, comentou da disposição da Reitoria em resolver a situação. E Sylvia Vargas sintetizou: “Temos que usar a primeira pessoa do plural, Reitoria, PR-4, Sindicato, NES somos ‘nós’. Precisamos tentar resolver passo a passo. É possível ser feito.”

Nesta semana, o SINTUFRJ tentará marcar outra reunião com o Ministério do Planejamento. Uma nova reunião entre os NES e a Reitoria será marcada logo após a reunião em Brasília, para avaliar os resultados.

Peça estréia dia 29 – A pré-estréia da peça teatral *A Procura* está marcada para o dia 29 de junho, quarta-feira, às 15h30, no Espaço Cultural do SINTUFRJ. A peça conta, através de esquetes, a saga de pai e filho, retirantes do interior nordestino, à procura da mulher que fugiu de casa.

JORNAL DO SINTUFRJ
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21944-970 - CGC:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Antonio Gutemberg Alves do Traco, Neuza Luzia e Gerusa Rodrigues / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / Edição: L.C. Maranhão / Reportagem: Ana de Angelis, Lili Amaral e Regina Rocha. Estagiária: Renata Souza / Projeto Gráfico: Luís Fernando Couto / Diagramação: Caio Souto e Luís Fernando Couto / Assistente de Produção: Jamil Malafaia / Ilustração: André Amaral / Fotografia: Niko Júnior / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Correspondência: aos cuidados da Coordenação de Comunicação. Fax: 21 2260-9343. Tels: 2560-8615/2590-7209 ramais 214 e 215.

A herança maldita de Amâncio

Em dezembro de 2000, a Emergência foi fechada para obras e nunca mais foi reaberta

Fotos: Niko Júnior

Depois de quase oito anos de gestão Amâncio Paulino, o balanço do que sobrou do mais importante hospital universitário do país é desanimador. Ao adotar o modelo de gestão privada numa instituição pública como solução para captação de recursos, o ex-diretor do Clementino Fraga Filho afundou a unidade em dívidas, precarizou o ensino e a pesquisa da medicina que era de excelência, paralisou o desenvolvimento dos professores de toda a área biomédica e, mais grave ainda, puniu a população que depende de atendimento público de saúde. Os cerca de três mil técnicos-administrativos tratados com desprezo por Amâncio o que mais querem, agora, é recuperar a auto-estima perdida e o gosto pelo trabalho.

Em 1998, o atual diretor *pro tempore* do HU, Silvio Martins, que na época respondia pela divisão médica, anunciou os convênios com empresas de saúde privada. Toda uma ala do 5º andar do hospital foi reservada para os pacientes particulares. Em dezembro de 2000, a Emergência foi fechada para obras, que, segundo Amâncio Paulino, seriam realizadas com recursos de R\$ 280 mil da Petrobras. Mas, em 2001, o então vice-diretor, Silvio Martins, sem nenhuma cerimônia afirmou que, como aquele serviço não dava lucro, estava sendo desativado para dar lugar a um centro cirúrgico oftálmico. Essas ações, somadas a outras, cristalizaram a mudança radical no perfil do hospital universitário.

SUCATEAMENTO – A degradação do HU vai desde a falta de conservação do prédio, de material básico como luvas, algodão e gase ao ponto de impedir a realização de cirurgias, a escassez de medicamentos, alimentos, roupa de cama e desagregação do corpo social. A maioria dos equipamentos está desativada ou funciona precariamente, como o raio-X. Mas há situações mais absurdas ainda: há um ano um aparelho novo de hemodinâmica, que serve para vários exames cardiológicos, continua na caixa à espera de espaço físico para ser montado. Segundo o professor titular de Cardiologia, Nelson Souza e Silva, entre os motivos de desencanto dos docentes de todas as especialidades é se levar meses para realizar



PATRIMÔNIO ATINGIDO. O HU foi devastado pela administração do ex-diretor

um exame de rotina em pacientes, não conseguir marcar consultas e internações.

Apuração dos desmandos

Nelson defende a realização de uma auditoria antes que uma nova



É adequado a realização de uma auditoria no hospital
Nelson Souza e Silva

direção eleita pela comunidade assumira o hospital. Na opinião do professor, a visão puramente financeira do ex-diretor do HU resultou em vários desmandos administrativos e financeiros. “Ele gerenciou o hospital com o objetivo de fazer dinheiro. O seu discurso era de que poderia manter a unidade com recursos privados e não com dinheiro público. Percebeu o equívoco tarde demais, o HU já estava sucateado”, afirmou.

Para que ninguém atrapalhasse sua gestão privatista, Amâncio Paulino radicalizou em todos os níveis. A primeira providência foi afastar a Faculdade de Medicina do HU, destituir da chefia de serviços os professores titulares e desrespeitar todos os acordos institucionais. Nelson Souza e Silva conta que ele tomava decisões sem consultar a faculdade e se preocupar com o ensino e a pesquisa, como fechar a Emergência, o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e alas inteiras do hospital. O diretor só voltou a reunir a Congregação há pouco tempo, e assim mesmo depois de muita pressão dos docentes incorporados com a situação.

Mão-de-ferro

Os técnicos-administrativos também sentiram na carne o peso do autoritarismo do diretor Amâncio Paulino e são testemunhas das mazelas praticadas nos seus dois períodos de gestão. O enfermeiro e coordenador do SINTUFRJ, Álvaro Roberto Dias Costa, disse que as chefias administram os setores com autoritarismo e repressão, praticando desmandos e favorecimentos, em clara desobediência ao regimento interno do hospital. “A opção administrativa levou à criação de ilhas de excelência em detrimento de outros locais, em tão alto grau que não dá nem para classificar. Isso levou à desagregação social, com brigas constantes entre o corpo funcional, com resultados desastrosos para todos. Houve queda no ensino de todas as escolas, e algumas até saíram do HU. A Farmácia e a Enfermagem hoje usam parcialmente o hospital universitário, e isso repercutiu na qualidade da assistência aos pacientes, no aumento do tempo de internação e no ambulatório”, pontuou.

Continua na página seguinte

UFRJ de pires na mão

MEC reduz à metade repasse prometido à Universidade e Consuni aprova revisão no orçamento

A expectativa construída no início deste ano de que a UFRJ, finalmente, começaria a sair do sufoco financeiro acabou não passando de ilusão. Na reunião do Conselho Universitário de quinta-feira passada, a superintendente-geral de Planejamento da PR-3, Amaisa Souza, expôs, com todos os números, por que aquele órgão deveria aprovar a proposta de revisão orçamentária para a instituição, e foi o que os conselheiros fizeram.

Caiu de R\$ 92 milhões para R\$ 84.249.290,00 os recursos previstos para a UFRJ este ano, e isso incluindo os R\$ 2 milhões a mais prometidos pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que reviu a matriz da UFRJ. O maior baque foi provocado pelo Ministério da Educação, via Secretaria de Ensino Superior (Sesu), que, em vez do reforço de R\$ 25 milhões, estima agora enviar apenas R\$ 15 milhões.

SITUAÇÃO DIFÍCIL – Segundo a superintendente de Planejamento, os R\$ 25 milhões da Sesu era só uma pro-



SUFOCO. Prédios da universidade sofrem com problemas de infra-estrutura. Falta dinheiro

messagem, mas sem nenhuma garantia. “Foi uma previsão feita no início do ano, mas temos que considerar que o cenário político do país mudou, e por isso creditamos que a Sesu enviará algo em torno de R\$ 15 milhões”, prevê Amaisa Souza. Até o momento, a Sesu repassou à UFRJ somente R\$ 1,2 milhão e as unidades, que seriam

beneficiadas com R\$ 16 milhões do valor inicialmente prometido, estão à míngua.

A decana e integrante da Comissão de Desenvolvimento do Consuni, Ângela Rocha dos Santos, disse que a Reitoria repassou até agora ao Instituto de Matemática R\$ 3.800,00. Para continuarem suas atividades, Ângela disse que as unidades se valem dos

recursos da Capes para a pós-graduação. A decana comparou o orçamento da Universidade com uma peça de ficção científica: “Só tem números no papel, sem financeiro por trás.”

A DIVISÃO – Um outro cálculo influiu na redução do orçamento de 2005 da UFRJ. A PR-3 informou que a previsão de receita própria de R\$

14 milhões baixou para R\$ 12 milhões. A explicação foi que não houve reajustes previstos em alguns contratos, como de aluguel de imóveis. De acordo com a superintendente, as despesas previstas inicialmente serão mantidas nesta nova previsão orçamentária, mas com cortes. Os recursos do Tesouro Nacional – R\$ 54 milhões com os R\$ 2 milhões da correção prometidos pela Andifes — serão usados basicamente para cobrir contratos contínuos que atendam toda a Universidade, como água, luz, telefone, vigilância e manutenção da área externa dos *campi*. O dinheiro da Sesu será utilizado para as outras despesas, com previsão de repasse de R\$ 9,6 milhões para as unidades, mas abatendo os R\$ 1,2 milhão já destinados a elas.

BOLSAS – Amaisa Souza garantiu que não houve cortes nas bolsas de custeio dos estudantes, que são pagas, segundo ela, com a receita própria da Universidade. Mas adiantou que a UFRJ não tem recursos para outros custeios e capital.

Continuação da página anterior

Dívidas com fornecedores



ÁLVARO. “O hospital está à míngua e sem crédito”

DEFORMAÇÃO — Segundo Álvaro, a carência de insumos básicos e de material é devida à falta de pagamento de faturas atrasadas a fornecedores. “O hospital está à míngua. Eles (a direção), não conseguiram os recursos que imaginavam com os convênios em todas as especialidades. Mas como 15 leitos particulares iriam sustentar um hospital de 400 leitos? Como ninguém viu isso? E olha que usaram pessoal, material, equipamentos e es-

paço físico de uma instituição pública”, observou. Outra situação vexatória existente no HU é a exploração de mão-de-obra terceirizada através de cooperativas. Uma modalidade suspeita de contratação de profissionais introduzida por Amâncio Paulino. Também precisa ser investigada, através da auditoria sugerida pelo professor Nelson Souza e Silva, a origem de alguns contratos para exames médicos. Há suspeita de que funcionários do HU

sejam os proprietários dos aparelhos.

SUS – Um dos motivos de escassez de recursos públicos para o HU foi o seu quase desligamento do Sistema Único de Saúde. Resultado da política de Amâncio Paulino que, além de não disponibilizar todos os leitos para o atendimento à população e ter fechado a Emergência, também fez com que o hospital não fosse reconhecido pelo Sistema como uma unidade de ensino e pesquisa, perdendo recursos

do Fidepes. Somente este ano, por ocasião da intervenção do governo federal nos hospitais da rede municipal de saúde, a UFRJ voltou a contratar de forma plena com os gestores locais do SUS. Mas mesmo depois de todos os problemas criados e de saber que o HU no seu estado atual não cumpriria isolado as metas exigidas pela comissão do Ministério da Saúde, ele se recusou a assinar um contrato conjunto com todas as outras unidades hospitalares da Universidade.

Semana movimentada em Brasília

Dia 4 tem mesa específica da carreira no Ministério da Educação e Fasubra se prepara

Esta será uma semana movimentada em Brasília. O GT, Carreira da Fasubra se reúne a partir desta segunda-feira, dia 27. O trabalho do GT será debatido na reunião da direção nacional da Federação, dia 30 e 1º de julho, e na plenária, dias 2 e 3, para instrumentalizar a atuação da Fasubra na próxima mesa com o MEC no dia 4.

A Fasubra alertou que é necessário mobilização constante na base na perspectiva de acumular forças para a luta pela implantação da segunda etapa do enquadramento. Esta etapa, como se sabe, é a progressão por capacitação ou a concessão de percentuais de incentivo a qualificação, assim como o aprimoramento da carreira, que passa, no primeiro momento, pela resolução da parcela do Vencimento Básico Complementar (VBC), o que terá um custo alto, segundo a Federação.

A maioria dos casos de VBC ocorreu em função do valor do estape de 3% e piso inferior a três salários mínimos, o que acarretou o rebaixamento do teto salarial. O GT preparou simulações para correção das VBC, com base nos limites colocados pela lei, o que já é deliberação e meta de luta da categoria. Entre as variantes consideradas para o cálculo estão pisos de R\$ 701,98 (que está na lei) e de R\$ 900 (três salários mínimos); estapes de 3%, 3,6% e 5% (reivindicação his-

tórica); interpolação com diferença de dois, três e quatro padrões entre os níveis de classificação e ainda aumento de um nível de capacitação em cada nível de classificação. Os estudos estão na página eletrônica da Federação.

RACIONALIZAÇÃO - O GT concluiu seu trabalho tendo como base as contribuições enviadas. Para o trabalho foram considerados escolaridade, experiência, responsabilidade, risco e esforço e teve como referência o Plano de



Cargo Único, a Classificação Brasileira de Ocupações, o PUCRCE, as novas tecnologias de trabalho e a realidade do trabalho desenvolvido nas IFES.

CONSTRUÇÃO CONJUNTA - Para Celso de Carvalho, coordenador de Educação da Fasubra, não existe, neste momento, impasse com o governo. "Não existe nenhum conflito que gere na plenária da semana que vem uma decisão. O governo diz que a segunda etapa do enquadramento custa R\$ 200 milhões e ponto final. É ínfimo. Isso é uma opinião minha: nós temos condições de produzir resoluções com o Ministério da Educação. Nosso problema é no Ministério do Planejamento e da Fazenda", diz o coordenador.

Para Celso, com relação ao VBC é a mesma coisa: "Quando a Fasubra senta com o MEC, senta com o governo. Dialogando se constrói uma proposta com o Ministério da Educação. Isso gera tensão no interior do governo e se faz a disputa no centro financeiro. Foi assim que construímos a vitória na última greve."

Prazo é no dia 30

O prazo final para o lançamento das informações para enquadramento dos servidores está chegando ao fim. No dia 30 de junho termina o prazo para que sejam lançadas no sistema as informações sobre as atividades desenvolvidas pelo servidor. Estas informações subsidiarão as comissões de enquadramento no trabalho de definição do ambiente organizacional e da correlação dos certificados de cursos de capacitação e o enquadramento nos níveis de capacitação e definição dos percentuais do incentivo de qualificação e os títulos de educação formal. A Fasubra orienta que todos os certificados e títulos devem ser lançados no sistema. A Comissão de Enquadramento da UFRJ já começou a validação da titulação dos servidores que fazem jus à progressão por capacitação ou incentivo à qualificação.

Quanto à implantação do enquadramento no salário, segundo Tereza Ramos, coordenadora-adjunta da Comissão, aparentemente não houve muitos problemas no pagamento. Quanto aos atrasados, também está certo que saiam no próximo salário, segundo ela, contando que ficou pendente ainda valores referentes aos atrasados das horas extras e do adicional noturno, que serão pagos na outra folha. Nesta será acertado também o valor do anuênio sobre todo o resto, assim como a horaextra incorporada.

O VBC na categoria

Dos 151.714 trabalhadores, temos:
na Classe E 29.542 (85,81%) com VBC;
na Classe D 4.339 (7,54%) com VBC;
na Classe C 18.606 (47,82%) com VBC;
na Classe B 159 (1,06%) com VBC;
na Classe A 138 (2,37%) com VBC

UFRJ: vitrine de conhecimento

Dois mil estudantes do ensino médio visitam a universidade e se encantam

Fotos: Niko Júnior

A segunda edição do programa Conhecendo a UFRJ levou mais de dois mil alunos do ensino médio de 46 escolas públicas e privadas ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), na quarta-feira, dia 22. Três semanas antes, as vagas oferecidas para a visita à Universidade já haviam sido preenchidas. Este ano, a grande novidade para os estudantes foram os estandes dispostos nos corredores do CCS, sobre cada um dos cursos de graduação oferecidos pela UFRJ. As palestras dos professores completaram a informação visual e responderam às dúvidas dos jovens, que lotaram o Quinhentão e mais outros três auditórios, equipados com telão para a transmissão simultânea das explicações dos docentes.

O coordenador da Pró-Reitoria de Extensão e organizador do programa, Antônio Barbosa de Oliveira, explicou que a iniciativa é uma estratégia para diminuir os índices de evasão de alunos dos cursos de graduação na Universidade. “É também uma forma de a UFRJ se apresentar aos estudantes do ensino médio e de desmistificar o imaginário social em relação à universidade pública”, acrescentou. Pela surpresa da aluna do Colégio Santo Inácio, Camila Viana, sobre o que viu na visita, a objetivo previsto vai ser alcançado. A estudante disse que sempre ouviu falar que na UFRJ era tudo precário e destruído. Ela, que pretende cursar Direito, concluiu: “Agora já sei que é mentira.”

QUEM VEM – No ano passado, 800 estudantes participaram do programa, e, conforme aconteceu este ano, a maioria era de escolas particulares. “Essa é uma das nossas dificuldades, porque as escolas públicas não atendem ao nosso convite por dificuldades em conseguir transporte para trazer seus alunos”, lamentou Oliveira. Mas quem conseguiu ir, gostou muito. Bárbara de Freitas, aluna do Colégio Pedro II, achou a UFRJ “um mundo”: “Só vindo aqui para saber como é de verdade. Adorei a palestra, que, além de ter sido muito explicativa, me tirou da indecisão. Agora vou fazer Odontologia com certeza.” Mas ao examinar o CCS, a estudante observou: “Dá a impressão que uma parte é escola pública e que outra é escola particular.” A aluna do CIEP Rubem Bra-

ga, Joyce Alves, que projeta ser enfermeira e mora em Senador Camará, quase fez uma oração: “Se Deus quiser vou conseguir estudar aqui.”

CRIATIVIDADE – Os visitantes acharam os estandes muito criativos, e o que chamou muita atenção foi o de Anatomia, que expôs roedores empalhados. O curso de dança da Escola de Educação Física e Desportos exibiu filme com fotos de dançarinos. Antônio de Oliveira prometeu que vai surpreender ainda mais os futuros visitantes. Ele anunciou que, a partir do dia 17 de agosto, novas visitas serão feitas em algumas unidades da UFRJ. As escolas interessadas devem procurá-lo pelo telefone 2562-6704 ou Eliane Frenkel, no 2598-9691. Também podem utilizar os e-mails coordext@ccsdecania.ufrj.br e eventos@pr5.ufrj.br.

NO CAMPUS. Bárbara e Andréia confessaram diante do símbolo da UFRJ. No auditório do Quinhentão, os estudantes ouviram palestras sobre as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade



SINTUFRJ DEBATE O BRASIL

A efervescente conjuntura que mergulhou o país numa alta temperatura política merece reflexão profunda sobre o nosso futuro imediato. Neste ambiente em que há indagações novas no redesenho da geografia política brasileira criado com a chegada de Lula ao governo, respostas devem ser procuradas. A partir desta edição o Jornal do SINTUFRJ abre este espaço para companheiros e companheiras interessados em debater os caminhos do Brasil, tendo como tema a atual crise.



Ele se debate nas águas turvas da crise

O PT e a crise política

A corrupção disseminada no governo Lula é um subproduto inevitável da opção política

O governo Lula, símbolo da ascensão de um trabalhador ao poder, está envolvido em sucessivos escândalos, que culminaram com a saída do ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu. Simples seria se estivéssemos falando da corrupção no campo da direita. Durante séculos convivemos com a roubalheira impune patrocinada pelas elites. Quando a correlação de forças permitiu, tivemos organização para ir às ruas pedir solução e punição para os envolvidos nos escândalos. Neste governo não pode ser diferente.

Há que se considerar em primeiro lugar o total abandono deste governo aos projetos sociais. O governo do PT voltou as costas para os movimentos sociais que um dia foram a sua base histórica de sustentação. Movimentos que contribuíram para a construção de um projeto que tinha o seu foco na classe trabalhadora. O governo fez sua opção pelo poder como fim, não como fonte de ação política transformadora, de ruptura com o modelo neoliberal.

A política de alianças vergonhosa e rebaixada com

uma base aliada que reúne o que existe de pior no submundo da política mostra claramente a mudança de atitude do Partido dos Trabalhadores, sua descaracterização, passando a adotar os métodos que antes abominava. A promessa de liberação de dinheiro através de emendas para parlamentares, na tentativa desesperada de conter a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), foi um exemplo dos execráveis métodos deste partido que quando era oposição não pestanejava em denunciar, em inflamar a sociedade na defesa intransigente do dinheiro público e no combate à corrupção.

CORRUPÇÃO É CONSEQUÊNCIA - A corrupção disseminada no governo Lula é um subproduto inevitável da opção política feita pela direção do PT e pela cúpula do governo federal. Ao aprofundar as políticas econômicas de seus antecessores, como o governo FHC, sacrificando ainda mais os trabalhadores para favorecer a agiotagem nacional e internacional, o governo Lula decidiu entrar em rota de colisão com sua base social e histórica, como

os servidores públicos, a juventude, a população pobre do nosso país, sem-terra, sem-teto e demais trabalhadores. Para enfrentar a resistência da população contra seu governo antipopular, Lula e o PT transformaram em novos aliados partidos como PP, PL, PTB, PMDB, capitaneados por um grupo de conhecidos inimigos do povo.

Com esses novos aliados, o governo do PT aprovou a reforma da Previdência, os transgênicos, a nova lei de falências e muitas outras medidas contra a maioria da população. A aliança com mercenários políticos só pode acontecer sobre um sujo balcão de negócios, em que a apropriação indébita de recursos públicos é condição indispensável. Assim, mais uma vez fica provado que PT e PSDB são irmãos siameses, farinha do mesmo saco, com seus líderes tratando apenas de disputar o poder para ver quem comanda o aparelho estatal – e de receber os privilégios, engordar suas contas bancárias ou desenvolver suas carreiras políticas.

Tudo isto é lamentável, pois não é simplesmente o PT que perde credibilidade, per-

dem todos aqueles que acreditavam nas mudanças arrancadas com mobilização, perdem todos aqueles que sempre tentaram estabelecer a diferença fundamental de princípios entre a esquerda e a direita e principalmente perde o povo brasileiro, que se vê sem nenhuma referência. E este aparente desânimo será fundamental para alavancar ao poder aqueles que sempre viram a política como uma negociata e meio de mudar de vida. Se faz necessário impul-

sionar um grande movimento nacional de apuração e punição dos corruptos e corruptores, pois se não for desta forma, estará sendo galgada a total derrocada da esquerda no nosso país. Este resgate pode e deve ser feito com ética e seriedade. É isto que todos esperam do Partido dos Trabalhadores.

Assinam este artigo os Coordenadores Gerais:

*Denise Francisco Góes
Agnaldo Fernandes*

De bem com empresários e banqueiros

1 - Enquanto isso...

A edição anual de "Melhores e Maiores" da revista "Exame" mostra que 2004 foi espetacular para as 500 maiores empresas do país. Segundo a publicação, o lucro líquido dessas empresas foi o maior da década. Enquanto isso a grande maioria da população brasileira continua mergulhada na pobreza e na falta de expectativa.

2 - Enquanto isso...

O Brasil deve atingir, em outubro, a marca de R\$ 1 trilhão no pagamento de juros da dívida pública desde o início do Plano Real, em 1994. Quem esperava que com o governo Lula a situação fosse mudar, em 2005 o governo vai pagar R\$ 155 bilhões de juros, 25 vezes a verba do Bolsa-Família e quase 155 vezes o dinheiro gasto com a implantação do Plano de Carreira da nossa categoria.

Conselhos se curvam às pressões

CEG e CEPG aprovam novo edital para bolsas de iniciação científica



POLÊMICA. Estudantes capitularam, vencidos pelo estômago, na sessão do Conselho Universitário que discutiu as bolsas do CNPq

Em sessão conjunta no dia 22, o CEG e o CEPG deliberaram pela aprovação de um novo edital para bolsas de iniciação científica, voltando atrás e repetindo a Resolução Normativa 015/04 do CNPq, em particular no que se refere à permissão para participação de pesquisadores aposentados e alunos externos à UFRJ. O edital anterior, que continua em vigência, será aplicado às 400 bolsas disponibilizadas pela UFRJ.

A UFRJ, que nos últimos anos teve suas bolsas de iniciação científica reduzidas de cerca de 900 para 714, acabou sem cota das bolsas PIBIC do CNPq em 2005. O corte veio depois de recomendação do presidente da Comissão Nacional de Avaliação, Isaac Roitman, à presidência do CNPq para que não cedesse cotas à Universidade porque seu edital não atendia à resolução do órgão que determinava participação de alunos externos e pesquisadores aposentados no programa.

O reitor Aloísio Teixeira argumentou como presidente do CNPq que os colegiados da UFRJ não consideraram as disposições do CNPq

como “mandatárias”, mas “autorizativas” e que a decisão veio do fato de que dois terços dos 3.500 estudantes que participaram das jornadas de iniciação científica não têm bolsas.

Segundo informaram os Pró-reitores de graduação e pós, José Mayer e José Luiz Monteiro, o CNPq estaria disposto a fornecer as cotas desde que o edital fosse revisto. A alternativa que apontaram seria construir um segundo edital, além do anterior, atendendo à norma. Com isso, disseram, o CNPq estaria disposto ainda a apreciar um aumento da cota.

A representante dos técnicos-administrativos no CEG, Ana Maria Ribeiro, explicou que foi ao MEC, onde apresentou todos os documentos referentes ao problema, e que a situação causou espanto ao secretário-executivo do Ministério, Fernando Haddad. Foi levantada a possibilidade de análise da inconstitucionalidade das normas do CNPq, que permitem o repasse de recursos públicos para instituições privadas. Ana lembrou que havia prazo até 10 de julho para recurso e que os colegiados não deveriam tomar decisão de

modo açodado.

“Temos que pensar em termos práticos e garantir negociação que viabilize a concessão de bolsas para nossos alunos”, contrapôs a professora Ana Canen, representante do CFCH.

Nelson Souza e Silva, representante do CCS no CEPG, também fez críticas à destinação do dinheiro público a instituições privadas. Ericson Almendra, do CT, disse que a pior negociação é a que já se entra derrotado.

Giovani Zebende, representante dos técnicos-administrativos no Conselho de Pós-Graduação, colocou que a posição do CNPq era ato de autoritarismo e deveria ser tornada pública. E propôs adiamento da decisão. Nelson ponderou que o adiamento de uma semana em favor da negociação não traria prejuízo aos estudantes, já que as bolsas são liberadas em agosto.

A proposta foi a voto, mais apenas 12 conselheiros foram a favor do adiamento; 16 optaram por deliberar no próprio dia 22. Houve uma abstenção.

“Não estamos aqui hoje como pró-reitores, mas como representantes da Reitoria. Se

estamos trazendo proposta para que, quanto às bolsas do CNPq, valha a resolução normativa (015) é porque os canais de negociação se esgotaram”, disse Mayer. Com isso, apesar dos protestos, a decisão foi aprovada por 22 votos a 10, sem abstenções e com a comemoração dos estudantes.

ESTUDANTES - “Há 30 anos os estudantes entrariam em greve contra a arbitrariedade do CNPq”, disse um conselheiro criticando a pequena manifestação de alunos na platéia, que pedia

a submissão da UFRJ aos ditames da resolução para garantir suas bolsas, em vez de defender a autonomia da Universidade na luta por uma política de iniciação científica e contra o corte das bolsas. Os estudantes do centro acadêmico de Geografia tiveram um papel importante na votação. Eles apresentaram carta aos colegiados reivindicando, além da adequação do edital da UFRJ ao CNPq, a aprovação de um pedido à entidade para que aumentasse o número de bolsas e reajustasse seu valor.

Opinião

Foi o tempo em que estudantes não abriam mão de que verbas públicas fossem só para a escola pública. A política iniciada no governo FHC, na área da ciência e tecnologia, é a de que as universidades não têm autonomia para construir sua política científica. Ela é ditada pelos órgãos de fomento e as universidades se curvam a suas normas. A UFRJ havia tomado decisão que atendia a sua política de Iniciação Científica. O CNPq fez uma afronta à UFRJ e infelizmente cedemos às pressões e chantagens.

Qual a diferença entre um deputado que vota no Congresso um projeto como os outros querem, muda de posição, para ganhar algum benefício depois, e o que aconteceu no CEG/CEPG no dia 22 de junho? A nosso ver, nenhuma!!!

Vários conselheiros continuarão a luta em defesa da autonomia universitária. Essa briga promete e terá o apoio do SINTUFRJ.

Música desafina de novo

Diretora da Escola intervém na Orquestra Sinfônica da UFRJ e afasta dois maestros

Depois de disparar suas armas contra a chefia da Biblioteca Alberto Nepomuceno, a diretora da Escola de Música, Harlei Raimundo, recarrega suas baterias para atingir um novo alvo: a Orquestra Sinfônica. Ela decidiu desmembrar a orquestra a partir do próximo semestre e afastar da regência os atuais maestros Ernani Aguiar e André Cardoso. A notícia foi dada aos alunos e funcionários que compõem a orquestra, na semana passada, pelos maestros.

A decisão de Harlei retira da direção da orquestra os maestros, e os 28 músicos (dez bolsistas e 18 funcionários técnicos-administrativos) deverão ficar sob a tutela da direção. "A Harlei desde que assumiu tenta interferir no trabalho da orquestra; como não conseguiu, resolveu desmembrá-la. Sua idéia é formar outra orquestra", disse André Cardoso. Segundo ele, no comunicado da diretora não há justificativa de ordem acadêmica ou administrativa: "Apenas nos informa que assim será." Harlei, inclusive, tomou iniciativas à revelia do Departamento de Música de Conjunto, responsável pela orquestra.

Na avaliação de André Cardoso, a decisão da diretora não o afeta pessoalmente, pois continuará dando suas aulas de regência e prática de orquestra e prosseguindo com sua carreira artística. Os principais prejudicados serão os alunos. São 76 bacharelados de instrumentos.

Este recente episódio é

mais um capítulo da crise instalada na Escola de Música pela diretora Harlei Raimundo, desde que assumiu seu mandato. O estopim foi colocar à disposição uma profissional conceituada e respeitada pela comunidade artística – a chefe da Biblioteca, Dolores Brandão – e disseminar o medo e a insegurança entre os funcionários da Música ao utilizar sem critério o recurso da disponibilidade. Após o afastamento de Dolores, mais funcionários solicitaram desligamento da Música.



FORA DE TOM. Na quinta-feira, a orquestra sinfônica se despediu dos maestros

História e tradição

A Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ (ORSEM) tem sua origem nos tempos da Primeira República, quando o Instituto Nacional de Música (INM) – herdeiro do antigo Conservatório, fundado no império por Francisco Manuel da Silva em 13 de

agosto de 1848 – era a única instituição federal de ensino musical do país.

Nos primeiros anos de existência seu principal regente foi o maestro Francisco Braga, passando a orquestra a contar com a participação de alguns professores e ex-alunos. Em 1937 o INM foi incorporado à Universidade do Brasil e a orquestra passou a chamar-se Orquestra da Escola Nacional de Música. Diversos regentes com ela atuaram, entre os quais podemos destacar os compositores Francisco Mignone, Oscar Lorenzo Fernandez e José Siqueira, e os maestros Souza Lima, Armando Belardi, Eleazar de Carvalho, Mário Tavares e Henrique Morelenbaum.

As óperas passaram a fazer parte da temporada anual de concertos a partir de 1958, quando foi apresentada

L'Enfant Prodigue, de Claude Debussy, regida pelo maestro Santiago Guerra. Em 1969 a orquestra foi reformulada e

passou a ter ensaios semanais e uma temporada mais regular de concertos.

As funções acadêmicas da ORSEM visam principalmente à formação de novos profissionais de orquestra, solistas e regentes, além de ser importante veículo para divulgação de obras dos compositores brasileiros, sendo uma de suas principais características, desde sua fundação, a valorização da produção musical brasileira de todos os tempos, já tendo executado mais de uma centena de obras em âmbito mundial.

Alguns dos mais importantes músicos brasileiros já atuaram como solistas com a ORSEM, entre os quais os violinistas Oscar Borgerth, Anselmo Zlatopolski e Santino Parpineli, o violoncelista Iberê Gomes Grosso, o harpista Gianni Fumagali, o fagotista Noel Devos e os pianistas Radamés Gnattali, Arnaldo Rebello, Laís de Souza Brasil, Arnaldo Cohen, Edson Elias e José Feghali.



MAESTRO André Cardoso em ação

Continua na página seguinte

Curso de Bioética na UFRJ

O Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC) realizará em agosto um curso pioneiro na área de pesquisas envolvendo seres humanos. É o curso de Bioética, que propõe a discussão da ética nestas pesquisas. O período de pré-inscrição está aberto e vai até 15 de julho, através do NESC e da PR-4, e na internet pelos endereços www.nesc.ufrj.br e www.sr4.ufrj.br.

A bioética tem como função discutir as questões que o avanço da tecnologia traz. É uma ética aplicada às ciências da vida. Por isso, os membros do Comitê de Ética resolveram realizar um curso e debates abertos ao público. O curso também pretende formar membros para constituir novos comitês de ética, que têm como funções analisar os projetos de pesquisa, avaliar o grau de ética e examinar os relatórios das pesquisas.

Na UFRJ há cinco comitês: NESC, HU, IPPMG, Psiquiatria e Escola de Enfermagem. No Brasil, até fevereiro de 2004 já existiam 390 comitês. "Isso tudo porque a pesquisa nunca é inócua. Essa é uma reflexão importante porque ela pode estigmatizar um grupo de seres humanos", afirmou Marisa Palácus, coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do

NESC e ex-integrante da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). Hoje as discussões mais polêmicas, como as da área da genética e biossegurança, estão sendo avaliadas e aprovadas pela CONEP. "Esses projetos não foram delegados às comitês porque o Conselho Nacional de Saúde não se sentiu à vontade", observou Marisa.

VEJA A ORIGEM DA BIOÉTICA - A questão da bioética ganhou corpo em 1947 com a insatisfação da comunidade internacional diante das atrocidades cometidas nos campos de concentração nazistas. Com base nisso foi criado um código de ética internacional denominado Nuremberg, que diz que ninguém pode ser submetido a pesquisas sem seu consentimento.

Em 1964, a Declaração de Helsinc, documento elaborado pela associação médica

internacional, determinou normas para se fazer pesquisas com seres humanos. Nessa mesma época ocorreu, em Seattle, um fato que levou a sociedade civil a criar um comitê que estabeleceu quais eram os critérios para que os pacientes de diálise recebessem o tratamento. Então, surge a pergunta: a vida é mais sagrada para uns do que para outros?

É nessa década repleta de questionamentos sociais que surge a bioética para ajudar as pessoas lidarem com os avanços da tecnologia e suas conseqüências. "Por isso que a Bioética é também um movimento social, porque a sociedade está discutindo quem é dialisado ou não, mostra que é uma questão que diz respeito a toda a sociedade e são os seus valores que apontam as decisões a serem tomadas", afirmou Marisa Palácus.



Continuação da página anterior

Quem são os afastados

André Cardoso, professor de Regência e Prática de Orquestra da Escola de Música, maestro assistente da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, é violista e regente graduado pela Escola de Música da UFRJ. Em 1994 foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional, passando a atuar à frente de orquestras, como a Sinfônica Brasileira Atua. Tam-

bém, como produtor fonográfico, tendo recebido o Prêmio Sharp e o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) pela gravação da ópera *Colombo* de Carlos Gomes. É responsável pela direção da parte coral de diversos desenhos animados da Walt Disney Company (*Pocahontas*, *O Corcunda de Notre Dame*, *Hércules*, *Mulan*, entre outros), Columbia Pictures (*A Princesa Encantada*), Twenty-Century Fox (*Anastá-*

cia) e DreamWorks (*O Príncipe do Egito*) em suas versões em português para o Brasil.

Ernani Aguiar, professor de Composição e Regência da Escola de Música, integrante da Academia Brasileira de Música, atua constantemente à frente de algumas das principais orquestras brasileiras, como a Orquestra Sinfônica Nacional. Como compositor tem obtido expressivo sucesso tanto no Brasil como no ex-

terior, com sucessivas apresentações, gravações, edições e transmissões radiofônicas e televisivas de suas obras. Destacam-se em sua produção obras para coro a capella como o *Psalmus CL* (editado e gravado nos EUA), obras para diversas formações instrumentais como a série de Meloritmias para instrumentos solo e o *Duo* para violino e violoncelo (gravado na Inglaterra pela Meridian Records),

obras para orquestra de cordas como as séries *Quatro Momentos* e *Instantes* e obras sinfônicas como as *Cantatas de Natal e de Páscoa*, a *Missa Brevis IV*, *Te Deum*, *Sinfoniettas Prima e Secunda "Carnevale"*, *Cantos Sacros para Orixás* e a Ópera *O Menino Maluquinho*, com libreto de Ziraldo. Sua obra intitulada *Quatro Momentos nº 3* já mereceu oito diferentes registros fonográficos.

IPPMG pede socorro

Fotos: Niko Júnior

O conjunto arquitetônico que desde 1953 abriga o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), no Fundão, necessita de cuidados urgentes. A rede de esgotos dos quatro blocos com mais de 50 anos está na iminência de entrar em colapso. Quando chove, o bloco A dos ambulatórios inunda. Boa parte da fiação elétrica precisa ser trocada e, enquanto não houver adequação no sistema de força, os equipamentos do CTI continuarão encaixotados.

Outro perigo constante é a caixa d'água rachada, que só ainda não desabou sobre os blocos A e B, nos quais se apóia, porque a administração do IPPMG só utiliza um terço do reservatório, cuja capacidade é para 400 mil litros. Infiltrações e vazamentos são as causas da destruição das paredes de todo o conjunto arquitetônico, visível na parte externa dos prédios, recoberta em sua maioria por azulejos desenhados por Cândido Portinari.

PEQUENA MOSTRA – Em

maio, o bloco D foi interdito durante 15 dias devido ao entupimento nas caixas de esgoto. As aulas da creche foram suspensas e os 20 consultórios materno-infantis fechados. Uma pequena mostra do que poderá ocorrer no futuro, quando a solução não dependerá mais de ação emergencial. Na avaliação do engenheiro do IPPMG, Jobert Fonseca Guimarães, a recuperação total do conjunto arquitetônico sairá mais caro do que a construção de um novo prédio para o instituto.

EXPECTATIVA – Mas apesar da constatação nada otimista, o engenheiro informou que o IPPMG aguarda com grande expectativa que a PR-3 envie à Fundação José Bonifácio para abertura de licitação, conforme prometido, o projeto da obra de reforma dos telhados. No ano passado o trabalho da troca de telhas e a impermeabilização das lajes foi orçado em R\$ 600 mil. Ele informou, também, que o professor da Escola de Engenharia, José Luiz, já tem pronto projeto para a rede elétrica.



ARTE MODERNA. Construído na década de 50, prédio exibe linhas de vanguarda

“Com R\$ 1,2 milhão daria para recuperar o IPPMG internamente; mais a parte estética externa em torno de R\$ 2 milhões”, calculou Guimarães.

REFERÊNCIA – Conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e por ser uma unidade especializada em tratamento de doenças comple-

xas e crônicas, o instituto recebe pacientes de todo o país, e até do estrangeiro. Em média, três mil pessoas procuram mensalmente tratamento no IPPMG, sendo este o único hospital no município com essas características a oferecer emergência clínica, além de atendimento ambu-

latorial e em enfermarias. O IPPMG também oferece pré-natal para gestantes e atende grávidas de alto risco, como adolescentes e portadoras do vírus HIV. Por dia, 110 mulheres com problemas dessa ordem passam pelo instituto, que atualmente conta com 700 profissionais.

MÍDIA

Boca Livre completa nove anos



APRESENTADORES EM AÇÃO. Acker, Luis Antônio Bap e um dos convidados do programa. Os debates no *Boca Livre* são diários e a audiência é grande.

O *Boca Livre*, na Rádio Bandeirantes (1360 AM), está completando nove anos no ar e sem nunca ter se desviado da sua proposta inicial, que é oferecer ao público ouvinte jornalismo de qualidade e muito debate sobre os principais assuntos do dia de interesse da sociedade. O programa é transmitido de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h, com a participação do público, que interage pelo telefone (21) 2220-1360. O *Boca Livre* nasceu da parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores na Previdência Social (Sindisprev) e o radialista Henrique Acker,

um dos apresentadores do programa, e sempre contou com o apoio financeiro de entidades sindicais. Durante algum tempo, o SINTUFRJ fez parte do *pool* de entidades patrocinadoras.

O *Boca Livre* se destaca no rádio por seu estilo descontraído, uma qualidade imprimida graças ao talento dos três apresentadores, Acker, Luiz Antônio Bap e Lindonor Laranjeiras. A programação, que é dividida em seis quadros, começa logo com debate sobre as principais notícias veiculadas na imprensa. Depois entra o painel sindical, espaço garantido às categorias para denúncias e di-

vulgação de suas reivindicações. A linha direta é quando o ouvinte participa do programa, dando sua opinião sobre um tema. E, por último, o bola dividida, que trata de futebol e dá dicas culturais. O *Boca Livre* é sempre alvo de moções de parlamentares do Rio de Janeiro, que destacam principalmente o seu caráter democrático.

“A idéia central do programa é ser um espaço de debate aberto, para assuntos e pessoas públicas que estão fora da grande mídia. Somos populares com qualidade. Aqui fala o trabalhador e o filósofo”, definiu Lindonor Laranjeiras.

Rumo à sede campestre



LAZER. O sítio que entusiasmou a comissão ampliada que cuida da aquisição da sede campestre é equipado com uma piscina exuberante

A Comissão Ampliada (constituída no fim do ano passado) que discute a aquisição de uma sede campestre já tem proposta a apresentar à diretoria do Sindicato. Trata-se de um sítio em Campo Grande que têm mais de 40.000 metros quadrados, piscina, quadra de tênis, vôlei e futebol de salão e um campo de futebol de medidas oficiais. Essa comissão é integrada por diversos setores da categoria.

Depois da proposta ser examinada pela direção do SINTUFRJ, que em seminário interno aprovou a aquisição, será convocada uma assembléia específica para discutir o assunto. A aquisição de uma sede campestre é um sonho antigo dos funcionários. O objetivo é criar um espaço de convivência num ambiente de lazer para o conjunto dos trabalhadores que permita maior aproximação fora do espaço da atividade

profissional, bem como a integração das respectivas famílias.

No dia 31 de maio esta comissão organizou uma visita a dois sítios. Mais de 30 sindicalizados e 4 diretores foram ao município de Guapimirim e a Campo Grande inspecionar duas propriedades. O Sítio do Jacob, em Campo Grande (veja matéria abaixo e fotos), foi o que entusiasmou mais os funcionários por algumas vanta-

gens, como facilidade de acesso e área física. A comissão ficou com a incumbência de solicitar ao Departamento Jurídico do Sindicato uma análise dos papéis (escritura, regularidade dos impostos), e a resposta foi positiva.

Sedes campestres e de veraneio são uma tradição de entidades sindicais. Vários sindicatos, com receitas menores do que o nosso, mantêm sítios na serra ou em regiões de praia para o lazer dos

associados. No nosso caso, um espaço semelhante sempre foi anseio da categoria. O projeto agora está próximo de se concretizar.

De acordo com a coordenadora-geral, Denise Góes, "o resultado das avaliações será exposto pela Comissão Ampliada de Visita à diretoria para serem feitas as discussões necessárias. E será realizada uma assembléia para decidir a aquisição do imóvel".



ESPORTES. Além de quadra de tênis (foto), o sítio tem quadras para vôlei e futebol de salão, e um campo de futebol com medidas oficiais. O ambiente é bucólico e a paisagem é rica em muito verde



Sítio em Campo Grande

O Sítio do Jacob, em Campo Grande, é uma propriedade exuberante na sua área física e nos seus equipamentos. Sua área mede mais de 40.000 metros quadrados e, além da piscina, abriga um verdadeiro parque esportivo: tem quadra de tênis, vôlei e futebol de salão e campo de futebol com as medidas oficiais determinadas pela Fifa. Há ainda um poço artesiano com água mineral que abastece todo o sítio, salão de jogos, churrasqueiras, locais para refeição e uma grande área verde com árvores frutíferas. Diante dos fatores físicos do Sítio do Jacob, integrantes que participaram da comissão e da visita não esconderam seu entusiasmo.

Todos foram unânimes em ressaltar o caráter de socialização que um espaço dessa natureza produz por resgatar e aprofundar as relações de convivência. Além disto, este espaço também servirá para que o Sindicato tenha um Centro de Convenções, onde poderá realizar suas atividades sindicais.

OPINIÕES - "Esse sítio atenderia às necessidades da categoria", afirmou José Alves Caldeira, da Escola de Educação Física. Para Deise Passos Lima, do CCS - Microbiologia, o Sítio do Jacob "é, sem dúvida, bem adequado", afirmou. Carmen Lúcia, do Hesfa, diz que "esta sede é um importante espaço de lazer e socialização dos funcionários da Universidade e concordam com ela Arione de Gouvêa, do CCMN, e Juscelino Ribeiro de Souza, da Vigilância do HUCFF, e José Paulo Oliveira, da CPPTA.

Outra vantagem da propriedade é o fato de ser de fácil acesso, pois além de ser próximo à rodoviária de Campo Grande e do centro da cidade, é perto da linha férrea.

ON-LINE - Para melhor visualização do Sítio do Jacob é só acessar o site www.sitiojacob.com e conferir os detalhes. É importante ressaltar que o objetivo da diretoria do Sintufrj é construir instalações mais confortáveis para a categoria, como alojamentos, vestiários, salão com palco, entre outras benfeitorias.